

Apresentação

Ana Gabriela Braga
Bruna Angotti

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BRAGA, A. G., and ANGOTTI, B. Apresentação. In: *Dar à luz na sombra: exercício da maternidade na prisão* [online]. São Paulo: Editora Unesp, 2019, pp. 11-12. ISBN: 978-85-95463-41-7. <https://doi.org/10.7476/9788595463417.0001>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

Com base na premissa de que um Estado democrático deve buscar o fortalecimento de suas instituições e o incremento da rede de proteção jurídica e social que envolve seus cidadãos, a pesquisa *Dar à luz na sombra: condições atuais e possibilidades futuras para o exercício da maternidade por mulheres em situação de prisão* – realizada no âmbito do Projeto Pensando o Direito da Secretaria de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça (SAL/MJ) em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) – problematiza os principais gargalos que impossibilitam a materialização de direitos formalmente garantidos a mulheres em privação de liberdade e apresenta propostas concretas para o exercício desses direitos.

A pesquisa ora apresentada, que está inserida em dois dos eixos temáticos do Ipea – *Fortalecimento do Estado, das instituições e da democracia* e *Proteção social, direitos e geração de oportunidades* – oferece um amplo cenário das reflexões e experiências acerca do exercício de maternidade em condições de privação de liberdade, bem como traz recomendações de alterações legislativas, procedimentais e propostas de políticas públicas para minimizar o cenário sistemático de violações ao qual está exposta a maioria das mães em situação de prisão no Brasil.

Durante nove meses, entre 2013 e 2014, tivemos conversas informais com mais de 80 detentas, realizamos aproximadamente

50 entrevistas, visitamos estabelecimentos prisionais e unidades materno-infantis em seis estados brasileiros e na Argentina, bem como creches voltadas para atender as filhas e os filhos de mulheres em situação prisional. Este estudo congrega vozes de diferentes personagens que compõem o multifacetado universo do aprisionamento feminino, como presas, operadoras do direito, gestoras prisionais, estudiosas da temática e militantes da sociedade civil. Por meio de entrevistas, observação, com inspiração etnográfica, de unidades prisionais femininas, grupos focais, e análise bibliográfica e legislativa, mapeamos espaços, práticas, exercícios de maternidade, violações de direitos, propostas de profissionais, especialistas e presas para a garantia do direito ao convívio entre essas mulheres e suas crianças.

Em 2015, o relatório resumido da pesquisa foi publicado no formato digital na série “Pensando o direito” do Ministério da Justiça (Brasil, 2015). Contudo, o relatório integral da pesquisa, com a descrição completa dos campos que percorremos e com a totalidade das abordagens metodológica e analítica da pesquisa, nunca foi divulgado por nenhum meio. Logo, o material aqui apresentado ainda segue inédito; apostamos na publicação dele em formato de livro e na sua integralidade, como maneira de darmos ampla publicidade aos resultados de uma pesquisa com financiamento público cujo tema não para de ganhar relevância política e social. Ademais, a publicação nesse formato ampliará a circulação do trabalho, contribuindo para o fortalecimento e a divulgação da pesquisa empírica nos cursos de Direito no Brasil.